

# O TEMPO

19 DE OUTUBRO  
DE 1865

PROPRIETARIO E DIRECTOR DA REDACÇÃO JOAQUIM MOREIRA LIMA.

Publica-se todas as segundas e quintas-feiras. Subscree-se no escriptorio desta typographia, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, a razão de 3:000 por trimestre, pagos adiantados. Os annuncios dos Srs. assignantes se imprimem mediante a paga de 10 rs. por linha. Os que não forem pagados 100 rs. Todas as demais publicações far-se-hão segundo ajuste. Folha avulsa 100 rs.

A REDACÇÃO SO E RESPONSÁVEL POR SEUS ESCRIPTOS.

GAZETILHA.

Medição de terrenos de marinha.—Por falta de espaço não podemos até hoje responder ao Publicador sobre este assumpto, que tanto interesse lhe causa.

Dissemos que a paga arbitrada pela thesouraria de fazenda ás pessoas encarregadas desse trabalho, era exorbitante, firmando-nos para isto na comparação dos salarios do juiz commissario das terras publicas com a dita paga.

Houve algum equivoço de nossa parte, não só quanto á natureza das braças, como sobre a paga da medição dos terrenos publicos, equivoço que rectificamos em nosso n. 92, e de que o Publicador innocentemente aproveitou-se para justificar o acto da thesouraria.

Para cortar toda a chicana do Publicador, apresentamos hoje os seguintes calculos comparativos dos pagamentos feitos pela medição dos terrenos publicos e dos de marinha, os quaes nos parecem decisivos.

Servimos-nos para os terrenos de marinha da tabella do Publicador de 14 do corrente, a qual, para maior clareza, transcrevemos.

A medição, tanto de uns como de outros terrenos, é por braça linear. Eis a

Tabella do Publicador.

Por cada braça medida recebem,

de 4 á 20 braças :  
Engenheiro, 500  
Procurador fiscal, 400  
Escrivão, 300  
Avaliadores, cada um, 200

De 21 á 500 braças :  
Engenheiro, 400  
Procurador fiscal, 80  
Escrivão, 60  
Avaliadores, idem, 40

De 504 por diante:  
Engenheiro, 50  
Procurador fiscal, 40  
Escrivão, 30  
Avaliadores, idem, 20

Atenda agora o Publicador aos seguintes calculos:

Primeira hypothese.

Marinha.

Até 20 braças de frente com 45 de fundo tem:  
Engenheiro, 500rs. por braça, 10\$000  
Fiscal, 400 rs. idem, 8\$000  
Escrivão, 300 rs. idem, 6\$000  
Avaliadores, cada um, 200 rs. idem, 8\$000

32\$000

Juiz commissario.

Pela medição e demarcação de igual terreno, ou 70 braças correntes, a 60 rs. por braça tem  
Diferença em favor da marinha

4\$200  
27\$800

Segunda hypothese.

Marinha.

Até 500 braças de frente com 45 de fundo tem:  
Engenheiro, 58\$000  
Fiscal, 46\$400  
Escrivão, 31\$800  
2 avaliadores, 46\$400

185\$600

Juiz commissario.

Pela medição e demarcação de igual terreno, ou 1.000 braças correntes a 60 rs. ...  
Diferença em favor da marinha

61\$800  
123\$800

Tercera hypothese.

Marinha.

Até 1.000 braças de frente com 45 de fundo:  
Engenheiro, 85\$000  
Fiscal, 66\$400  
Escrivão, 49\$800  
2 avaliadores, 66\$400

267\$600

Juiz commissario.

Pela medição e demarcação de igual terreno, ou de 2.000 braças correntes a 60 rs. por braça, tem  
Diferença em favor da marinha

121\$800  
15\$300

Como vê o Publicador, ha uma differença immensa entre os vencimentos dos empregados de fazenda e os dos empregados de medição das terras publicas, differença que vai sempre em augmento em favor dos primeiros.

Pela medição das terras publicas paga-se 60 rs. invariavelmente, por braça, ao passo que pela dos de marinha varia a paga de 1\$600 a 160 rs!

Não houve, portanto, a medição alguma no arbitramento dos estímulos arreçados pela thesouraria, que arbitrando pagas tão desrazoadas, continuamos a dizel-o, desconhecendo os verdadeiros interesses da fazenda.

Bem poucos particulares se sujeitarão a aforar terrenos de marinha, sendo obrigados á uma medição tão onerosa.

O argumento que se quer deduzir da natureza do trabalho não pode prevalecer, para justificar o acto da thesouraria; porquanto os terrenos em questão não apresentam á medição as difficuldades que se procurão inculcar. A excepção de poucas leguas de marinha nas margens do Parahyba, etc., e dos elles onerece a maior facilidade de ao trabalho de medição, não tem muitas, alagados etc. que o impedem. Dar-se-ha, porém, o mesmo com os terrenos publicos do centro? absolutamente não.

Entretanto, todos os empregados na medição desses terrenos apenas recebem 60 rs. por braça medida, repartidos entre o Juiz commissario, escrivão, agrimensor, etc. etc.

Se não é uma califórnia o que estabeleceu a thesouraria, muito bem perto disto, se não excede.

Verdade é que, sendo sobre os particulares que tem de recalar todos os annos, a thesouraria tem razão de mostrar-se generosa; mas deve ella attender que desta maneira os interesses da fazenda também soffrem, pela pouca concurrencia de forreiros que ha de apparecer.

E o que temos á fazer ao Publicador, suppondo que se algum sahio fosse, certamente não fomos nós.

Prologo da guerra.—Fomos obsequiados pelo Sr. Dr. Antonio da Cruz Gondeiro com um exemplar de seu drama desse titulo.

Agradecendo o obsequio, com prazer recebemos o presente, que nos é duplamente agradável, pelo seu merecimento e por ser producção de um patriota nosso.

Regozijos publicos.—Realizou-se segunda-feira 16 do corrente, na igreja Matriz de esta cidade, o Te-Deum solemne, que annunciámos aos leitores em nosso ultimo numero, mandado celebrar á expensas de varios cidadãos, em accão de graças pela victoria das armas do Imperio em Uruguayana.

As assistiram a este acto religioso todas as autoridades civis e militares, o corpo consular estrangeiro, alguns deputados gerzes e provinciaes existentes na capital, varias familias e muitos cidadãos.

Ocupou a tribuna sagrada, o Rm. Dr. Lindolpho Correia das Neves, proferindo um discurso analogo ao assumpto.

Uma guarda de honra do 1.º Batalhão civico desta capital fez as continencias do estillo.

Findo o Te-Deum houve uma passeiata muito animada ao som da musica marcial, dando-se nessa occasião muitos vivas, que foram entusiasticamente correspondidos.

Na noite seguinte, terça-feira, collocou-se na praça do palacio da presidencia uma soffivel illuminação, queimando-se ali um bem delineado fogo d'artificio, que foi assistido por innumerables espectadores.

Os estudantes do Lyceu collocaram no corredor da entrada do edificio que fica contiguo á igreja do Collegio, o retracto de S. M. o Imperador devidamente illuminado e adornado de muitos ramalhetes de flores naturaes em vasos riosos, recitando em frente poesias e discursos commemorativos, que foram muito applaudidos.

Consta-nos que a commissão encarregada destes festejos offereceu, nos salões do palacio do governo, um bem servido corpo d'agua para os convidados.

A cidade conservou-se completamente illuminada nos seus dias de regozijo publico, tomando toda a população parte activa em todos os festejos, sem que se notasse o menor disturbio.

tenhamos novas occasiões de tanto regozijo e satisfação.

Obras publicas.—Regressou de Pernambuco, no dia 15 do corrente, a bordo do vapor Torquatos, o Sr. engenheiro Marincan, munido de plenos poderes do Sr. barão do Livramento, para realizar o contracto de uma ponte de ferro sobre o rio Sanhauá, com o Sr. vice-presidente em exercicio. Aguardamos com interesse o resultado deste negocio de summa importancia para a provincia.

Não se effectou.—Por causa do

Te-Deum que houve segunda-feira, na igreja matriz desta freguezia, em accão de graças pela victoria das armas brasileiras em Uruguayana, deixou de realizar-se o que noticiamos para ante-hontem na igreja de S. S. do Monte do Carmo, em razão de terem convergido todos os elementos deste para o brillantissimo d'aquelle, segundo accordo mutuo entre os influentes de tal solemnidade.

Estrada da Gameleira.—O canudo de ferro que o Sr. capitão do porto collocou em certo ponto da estrada foi retirado ha dias, e posto a margem. Não é dado aos profanos descobrir a razão que motivou a sua collocação, e menos o facto que aconselhou a sua retirada.

Seríamos, de certo, agradecidos ao experiente q' nos decifrasse este enigma, e muito mais aquelle que nos discesse qual o frensi que instiga sua nova collocação!

Sendo já a estrada da Gameleira um perfeito canudo para os cofres publicos, achamos impertinente a insistencia de outros canudos á cuja, etc. e tal pontinhos...

Dar-se-ha caso?—Por que razão não prestou o fogo do ar de terça-feira, e nem se illuminou a capitania do Porto, nas noites de segunda e terça-feira?

Not opus hic labor est!

Thesouro provincial.—Acha-se na inspeccão interina desta repartição o Sr. José Maria de Carvalho Cezar, por achar-se impedido no jury o proprietario Sr. Dr. João da M. Correia Lima.

Fallecimento.—Victima de uma prolongada e dolorosa enfermidade, originada de um parto infeliz, rendeu a alma ao creator, no dia 17 do corrente, a Exm. Sr.ª D. Belmira Chaves, digna e virtuosa esposa do Sr. Julio da Costa Cirne. Seu corpo foi dado á sepultura no dia seguinte, depois dos suffragios feitos na igreja da Misericordia, sendo acompanhado o feretro por grande numero de pessoas. Distingua-se até o comiterio.

Lamentando este sentido acontecimento, damos os nossos sinceros pesames á illustre familia da esposa e ao seu desolado esposo, cuja dor partilhamos por tão sensível perda.

A terra lhe seja leve!

Annuncio das leis promulgadas. Foi esculhido pela vice...

sidencia o Sr. Dr. Benjamin F. de Oliveira e Mello para encarregar-se deste trabalho, mediante a quantia marcada pela liberal assemblea provincial de nossa terra.

A patola é optima e gorda, e a nomeação acerbissima.

O contrato foi lavrado perante o thesouro provincial, contra o qual não ha mãos a medir, em consequencia de alguns contos de reis que possuo.

O annotador, segundo nos informão, deve receber logo ao firmar o contrato metade da quantia estipulada, ficando a outra para depois de concluido todo o trabalho.

Entre as clausulas do contrato nota-se uma que faculta ao annotador exigir todas as informações e esclarecimentos que entender necessários da secretaria do governo, o que dará em resultado a prorrogação indetermiada do prazo em que deve ser concluida a tão instante annotação.

Já temos um exemplo de contrato desse gosto, feito tambem por um venturoso liberal, que, felizmente, depois de muitos annos foi obrigado a restituir a fazenda o dinheiro recebido.

Quem dera que o caso se repetisse ainda!

Pobre cofre provincial!

E é deste modo que se gastão os dinheiros da provincia!

Muito podem o filiotismo e ganancia dos liberaes de nossa terra!

Avante, meus Senhores! sempre foi vossa divisa o esbanjamento dos recursos do paiz, quando infelizmente governais.

Jury.—Começou a funcionar este tribunal segunda-feira desta semana.

Consta-nos que ha grande numero de processo a julgar.

Festizes patrioticos.— Domingo proximo haverá na Mataiz Te-Demum solemn e sermão, as expensas dos subditos portuguezes, residentes em nossa capital, em rigozijo da restauração de Uruguayana, havendo á noite fogo de artifício, illuminação, etc. na rua Nova.

Os encarregados do festejo tem envidado todos os esforços, a fim de que elle seja digno do facto que commemorão e dos sentimentos que os animão.

Não podemos deixar de congratularmo-nos pela parte que tomão os portuguezes, a quem tantos laços nos unem, em nossos justissimos prazeres, pela victoria alcançada em Uruguayana.

Louvando-os, diremos apenas que este acto é tão digno delles, como para o paiz que os hospeda.

A amizade, e relações que unem os dous povos irmãos não podião deixar de manifestar-se em occasiões tão solemnes, como a de hoje.

Nossos louvores aos subditos portuguezes da Parahyba.

Passageiros.— Vieram do sul no vapor Tocantins os Srs. ca. te Pedro d'Alcantara Araujo, João d. Siqueira Ferrão, padre Antero Estanislão Guiriques, Manoel M. Camacho, D. Juan Busson, W. Martineau, 1 ex-praça e sua mulher.

Seguiu desta provincia para o Maranhão, no dito vapor, o Sr. Manoel José de Souza P. Curuaci.

Em transito.— Seguirão para o Norte no mesmo vapor duas familias, 13 passageiros, 3 cadetes, 64 praças e 4 julheres.

Baptismos.— Houveram nesta fezeria de 1 a 10 do corrente os se-

Marcolina, filha legitima de Cosme R. Moreira.

Manoel, filho natural de Joanna Evangelista da Conceição.

Anna, branca, filha legitima de Elias Francisco Mindello.

Antonia, filha legitima de José Joaquim de Santa Anna.

Olegario, filho natural de Maria da Conceição.

Raphael, pardo, escravo de D. Manoella Felizarda de Souza Rangel.

João, filho legitimo de Estacio Gomes d'Araujo.

Alexandrina, filha legitima do João Baptista Ramos.

Serafina, preta, filha natural de Emilia Gomes de Leães.

Josefina, filha legitima de Samuel do Espirito Santo Churita.

João, filho legitimo de Luiz de Franca Alves Pequeno.

Obituario.— Sepultarão-se no cemiterio publico d'esta cidade de 1 a 10 os seguintes cadaveres.

Dia 1.— João, 4 annos, filho legitimo de Venancio Antonio Luciano, moléstia interior.

2.— Maria, 1 dia, filha legitima de João B. do E. Santo, espasmo.

3.— Emilia, 4.— da Conceição, 25 annos, constipação.

4.— Marcolina, 8 dias, escravo do capitão Sthaplicio Narcizo de Carvalho, espasmo.

5.— Joanna, 7 mezes, filha legitima de Honorio Gonsalves de Noronha, lentidão.

10.— Enfrazia Maria da Conceição, viuva, 15 annos, moléstia interior.

11.— Maria, 2 annos, filha legitima de Henrique Aquello Brayner, espasmo.

EXTERIOR.

Noticias da Europa vindas pelo paquete francez «Navarre».

(Continuação.)

Inglaterra.— A rainha Victoria, depois do seu regresso da Alemanha, demorou-se poucos dias em Windsor e partiu para a Escocia, acompanhada de lord Russell, que parece que a acompanhara durante todo o tempo da sua residencia n'aquelle paiz. Foi ordem para todas as estações, por onde a soberana devia passar, para que não houvesse nenhuma demonstração officiaes. Parece que o estado da saúde da rainha melindroso. Os jornaes não dizem mais do que isto. Mas já não é a primeira vez, depois da morte do principe consorte, que se descontenta de que a soberana da Grã-Bretanha venha a ser atacada de alguma affecção mental, de que aliás ha mais de um exemplo na sua familia.

O assumpto grave, que n'este momento preoccupa os espiritos e attenção da imprensa na Inglaterra, é a conspiração, que se trama contra o dominio inglez na Irlanda por parte de uma seita, que tem vastas ramificações tanto na Irlanda como nos Estados-Unidos. Os membros desta seita são designados pelo nome de *fenians*. Esta associação parece ter nascido nos Estados-Unidos, organizada pelos emigrados e filhos de emigrados irlandezes, mas actualmente tem recrutado adeptos em toda a Irlanda. O seu fim é, segundo as suas proprias declarações, libertarem a Irlanda do dominio inglez ou da *tyrannia dos saxonios*, como elles dizem, estabelecendo na Irlanda uma republica. O 7.º mes, durante a guerra dos Estados Unidos, para indispor os animos in-

glezes contra a causa do norte, deu Villa a esta sociedade, que já então existia, mostrando o perigo que d'elle a poderia vir a Inglaterra, se titim phasse a causa dos federacs. O perigo porém não cre-se que seja tão eminente como o *Times* então descrevia, e hoje esse mesmo jornal desmente as suas proprias exagerações. O perigo não é tão grande, porque aquella associação ou seita, que se recrutou principalmente nas classes inferiores da sociedade, tem contra si não só as outras classes, mas principalmente o clero catholico, pelos seus principios anti-religiosos e anti-sociaes; e é sabido que se a aquiescencia ou a mystificação dos catholicos nada de verdadeiramente serio se pode tramar na Irlanda. No entanto uma parte da imprensa ingleza aconselha ao governo medidas energicas, e é innegavel que a seita fez proselytos, que se pagam os clubs do *fanatismo*, que tem uma folha periodica, e parece que em alguns pontos, os fenias se reúnem a noite para fazerem o exercicio das armas. Porém á dos Estados-Unidos, que elles esperam todo o auxilio, não por um auxilio officiaes do governo d'aquelle paiz, mas pela invasão dos *fenias dos Estados Unidos*, quasi todos irlandezes, em de familias irlandezas, que virão em numero de duzentos mil, segundo affirmam, para liberar a patria do jugo inglez. Deste expediente dizem que farão parte muitos officios, e officiaes inferiores, que pertenceram ao exercito federal a que se acham heperados, e adestrados na pratica da guerra pelo longo tyrocínio da guerra civil americana.

Posto que este negocio não deve de causar apprehensões e embaracos ao governo inglez, e opinioes das pessoas mais sensatas que este movimento irlandez é muito serio e para recelar do que a agitação do tempo de O'Connell e a tentativa de O'Brien em 1848, não se pareça as tentativas insurreccionistas de hoje tem contra si o clero catholico e a opinioes das classes esclarecidas na Irlanda, mas porque os irlandezes não tem hoje os mesmos motivos de queixa contra a Inglaterra, que tinham n'aquella epocha. Hoje a Irlanda goza de completa liberdade civil e politica, de boa administração, e os governos inglezes não tem deixado de acudir com prompto remedio as suas necessidades. O governo já começou a tomar medidas, enviando forças de mar para os portos irlandezes, e já em Dublin a policia, cercando o escriptorio de um jornal, se apoderou de varios individuos, que vão ser julgados como pertencentes á seita e complices nos projectos de insurreição dos *fenians*.

A cidade maritima de Poole convideu as autoridades municipaes de Cherbourg, para festejar os beneficos do hurgonça cardeal, que reina entre a França e a Inglaterra. Houve muitas demonstrações, e diz-se que outros convites e visitas desta natureza vão ser continuadas entre outras povoações maritimas e fronteiras das costas dos dous paizes, prolongando assim o effeito do encontro das esquadras das duas nações.

As ultimas noticias dão novas prisões não só em Dublin mas em Cork e n'outros pontos. Os presos foram mandados perante as justicas ordinarias, e foram a maior parte indiciados como criminosos ou complices d'alta traicão. Parece que a policia de

Irlanda já seguia, havia tempos a pista dos conspiradores. Diz-se tambem que o Sr Seward, ministro dos negocios e estrangeiros de Washington avisara o governo inglez das tramas dos *fenians*.

O estado de saúde de lord Palmerston causa algum cuidado. Diz-se que se este homem de estado fallecer, ou se separar dos negocios, haverá importantes mudanças politicas na Grã-Bretanha.

Suissos.— A commissão de 15 membros, nomeada em junho pelas camaras suissas para tratar a questão da constituição federal, reuniu-se ultimamente e já decidiu por maioria de 13 votos contra 2 proceder a revisão parcial da constituição da Suissa.

Dinamarqueses.— As camaras dinamarquezas continuam a discutir o projecto da revisão da constituição proposto pelo governo. Tem sido apresentadas e rejeitadas muitas emendas. As mesmas camaras votarão 6 milhões e 800.000 rixdallers, cerca de quatro mil contos, para indemnizarem as populações da Jutlandia das perdas soffridas pela occupação d'esta provincia e em resultado do tratado de Viena.

Prizes Baixos.— Abrio-se a sessão legislativa das camaras hollandezas. O discurso da coroa occupa-se dos negocios internos, dando parte do estado prospero das colonias e do bom estado da fazenda publica, propondo continuar a desamortisação, e declarando que se tem tomado providencias contra a epizootia, que tem tracado na ração bovina. O discurso não falla de novos projectos. Mas felizmente aquelle paiz está assás bem governado para não carecer ja de grande iniciativa governamental para continuar no caminho do progresso.

Russos.— No dia 13 do corrente começou a por-se em vigor na Russia a nova lei da imprensa em virtude da qual os jornaes, que o requererem, ficarão isentos da censura previa. A nova lei todavia ainda deixa muito a desejar, como he liberal. Mesmo sem a censura, os jornaes ficam ainda em grande parte sujeitos ao arbitrio da autoridade, por isso nem todos acceitaram a isenção, que é facultativa.

Chineses.— Segundo noticias da China dadas pelo *Monitor de Paris*, os insurgentes da provincia de Fokien foram batidos e expulsos da cidade de Tchangchao, terminando assim os ultimos restos da insurreição dos *loipings*.

Principados Unidos.— O principe Couza deu uma amnistia dos ultimos acontecimentos de Bucharesl.

Entretanto as cousas nos principados da Romania parece que não correm tambem como seria para desejar. Pelo menos ha receio de que n'um futuro mais ou menos proximo haja de se tocar de novo nos arranjos diplomaticos, que crearam a situação actual dos principados. O golpe de estado do principe Couza, que ao principio pareceu ser bem acolhido no paiz, parece agora ter creado alguns embaracos. No entanto as potencias protectoras dos principados tem receio de tocar neste negocio, que levantaria de novo a eterna questão do Oriente, na qual as grandes potencias estão longe de poder caminhar de accordo.

Estados Unidos.— O presidente dos Estados Unidos desapprando a circular do general Raward, que

ordenára que continuasse a venda dos bens confiscados aos rebeldes, que obtiveram perdão do presidente, declarou que quando elle pizer a sua assignatura sobre um decreto de perdão, se deve entender que o agraciado fica no pleno uso de todos os seus direitos.

A convenção do Mississippi, um dos estados do sul, que mais se distinguio na guerra contra o norte, votou a approvação da abolição da escravatura.

Em Richmond houve um grande meeting para protestar contra a suspensão dos jornaes do norte, que duvidam da lealdade dos estados do sul quando prestam juramento ao governo. O mesmo meeting declarou que os estados do sul acceitam todas as consequencias da guerra, mesmo a abolição da escravatura.

O governo publicou uma declaração, ordenando que sejam dados passaportes para os paizes estrangeiros a todos os rebeldes, exceptuados da amnistia, sobre os quaes não pesa nenhuma accusação especial. Não se infere bem deste documento se elle significa uma ordem de expatriação, ou um simples convite. Diz-se que a emigração resultante deste acto se dirigirá principalmente para o Mexico.

O governo decretou tambem a abolição de todas as restricções commerciaes, que pesavam ainda sobre os portos dos estados do sul, a respeito do contrabando de guerra.

O governo declara finalmente de uma maneira positiva que o ex-presidente da confederação Jefferson Davis será julgado pelos tribunaes civis.

Um correspondente de New-York para a *Independencia Belga* diz que seja qual for a sentença pronunciada contra o ex-presidente, Johnson a commutará em expulsão perpetua do territorio da republica.

Apezar destas noticias favoraveis ao restabelecimento da ordem e tranquillidade nos Estados Unidos, nos estados do sul continuam os conflictos por causa dos negros. Alguns destes formam-se em guerrilhas, que são perseguidas pela força armada, que occupa ainda todos os estados do sul até o completo restabelecimento da tranquillidade publica.

Em conselho de ministros foi ha dias em Washington, segundo se affirmo, tratada a questão do Mexico. Diz-se que só um dos ministros se opposera ao reconhecimento d'aquelle imperio. Mas o presidente adiou para mais tarde a resolução deste negocio. Ha um partido favoravel ao Mexico, que até se diz que se prepara para apresentar, logo que se abra o congresso, uma proposta para o reconhecimento do imperio do Mexico. Em França porém receia-se que este passo seja precipitado e contra-productente.

Mexico.— Do Mexico tem chegado ultimamente noticias de muitas vantagens obtidas pelo imperialista. Nota-se no entanto que as noticias officiaes vindas directamente do Mexico são sempre summamente satisfactorias para a causa imperial, em quanto as que vem por Nova-York eem uma significação differente. E com quanto estas ultimas sejam poucas dignas de credito, e com quanto por outra parte sejam incabitaveis as victorias pareias, mas repetidas, obtidas pelas tropas imperialistas, é innegavel pela repetição indefinida

dessas victorias, que os recontraes são ameadados, e que portanto a resistencia dos juaristas é ainda pertinaz e consideravel.

As ultimas noticias dizem, que os imperialistas tomaram Hermerilha, povoação importante na provincia rebelde de Sonora. Estas circumstancias juntas a rendição de tres mil homens das forças juaristas, se é verdadeira, fazem crer que a provincia em breve estará submettida. No meio das victorias imperialistas, tambem de vez em quando apparecem pequenos revezes. Ha pouco um destacamento de voluntarios austriacos foi batido pelos juaristas. Os voluntarios recolheram-se a uma igreja, e dali resistiram. Mas os sitiados deitaram fogo ao edificio, e os sitiados tiveram de submeter-se, sendo morto o commandante do destacamento.

As tropas francezas tinham tomado Chihuahua, e dizia-se que Juarez se via obrigado a estabelecer o seu quartel general em El Paso, extrema fronteira septentrional do Mexico, quando se pretende concluir que dentro em pouco terá de refugiar-se no territorio dos Estados Unidos.

Correspondencia do Jornal do Commercio.

Montevideo, 21 de setembro de 1865.

Não sei como pintar-lhe o meu entusiasmo, que no momento em que lhe escrevo exalta-se. Li esta bella e com a noticia trazida de Buenos Ayres ante-hontem, pelo vapor *Uru* da rendição completa das forças paraguayas que occupavam Uruguayana, e a rendição no dia 13 do corrente, ás 3 horas da tarde.

E esta victoria esmagadora, que põe em nos o poder 6.000 inimigos, que nos resulto o solo invasão da patria, e que nos promete as mais riscoas consequencias, não custou a humanidade para se obter a sua victoria, não produziu o infamismo de ninguém, porque aquelle mesmo inimigo, que se viu obrigado a abandonar o escravo, pela via papalada do homem livre, passaram das armas para a luz, perdendo a sua honra e ganhando a soberania, de que mais tarde lhes ajudaremos a fazer uso proficuo.

E se os orientaes e argentinos se entretoem com todo o ardor e expansão ás mais vehementes demonstrações de alegria, que os negros, que transportes d'alma não devem agitar a nos brasileiros, que reconquistamos o nosso lar, e que vemos na primeira fileira, ha no extremo sul de seu vasto imperio, de estar-se o magestoso vulto do defensor perpetuo do Brasil? E para o qual de orgullo e de felicidade, e para se ouvir a Providência em primeiro lugar, e depois a dedicação do monarcha por este deslance glorioso, que colorea uma coroa de ouro na fronte do governo o de nossos bravos.

Uruguayana, villa somente conhecida pela sua posição vantajosa para ser o centro de uma nova provincia brasileira, tornou-se celebre pelos acontecimentos de que acaba de ser o theatro, e que vão marcar uma nova era, não só para o imperio, como para todos os paizes platinos.

Está quebrado o prestigio do Paraguay, e descortinados os seus mysterios.

Já sabemos que, quando combatem seus soldados, embora valentes, succumbem a superioridade das armas e pericia dos aliados, que se

rendem sem combater; que, enfim, seus exercitos devem ser computados sempre na metade da força que se lhes empresta.

Para isso basta recordar Corrientes, Riachuelo, Yatay e Uruguayana, quatro marcos gloriosos já assentados nesta gloriosa campanha, que vão ser os guias de nossos bravos na marcha que têm a percorrer ainda para chegar á Assumpção.

O Brazil inteiro deve levantar-se cheio de jubilo, porque a resolução do problema da Uruguayana contém tudo quanto podia satisfazer as suas mais nobres e legitimas aspirações.

Se Era entregar-me ao arribatamento que me enleva, não cumpriria o dever de noticiador, e antes que a curiosidade e avidez de todos me censurasse esta digressão, vou relatar o que occorreu depois da minha ultima correspondencia, porque assim é necessario para comprehensão do que precedeu á entrega da Uruyuana.

Já sabido que o general Flores, nosso digno aliado, se julgou em direito ao commando em chefe do exercito que sitiava Uruguayana, não obstante a letra clara do tratado, que o transfere sempre para o general do exercito em cujo territorio terra lugar as operações. Para evitar as difficuldades que esta pretensão poderia fazer nascer, se fosse sustentada, o visconde de Tamandaré, de accordo com com e herão de Porto Alegre, ao que parece, veio rapidamente a Concordia, não tanto por causa das forças da infantaria, que dali deixava, mas sim para fazer se acompanhar do lugar, que poderia estabelecer a communição por um momento abastada, que era o general Mitre.

Logo embarcou que desceu os jornaes de Buenos Ayres e daqui, promptamente adheriu a ideia do nosso almirante, não para estabelecer outra competencia, mas, sim para mostrar com o seu proprio exemplo a intelligencia real do tratado de aliança, presidente, porém, como e grande polido, em lugar de deixar o commando do exercito aliado nos campos de Mandisovi a seu ministro da guerra o habil general Gelly y Obes, eittou-o ao marechal Osorio.

Desta forma facilitava o dar-se-lhe laudavelo commando em chefe notorio brasileiro, sem quebra da nossa dignidade, porque elle o havia transferido antes á um chefe brasileiro, e em territorio argentino. Providencialmente, porém, chegou S. M. o Imperador no dia 12, e de facto e de direito constituiu-se o general em chefe das forças aliadas.

A chegada de S. Magestade e dos principes no dia 12 foi saudada com alvoroço no acampamento brasileiro, e os generaes Mitre e Flores, com sua comitiva forão esperar o Imperador e comprimentar-lo ainda a cavallo. O Sr. conselheiro Ferraz tinha-se adiantado e havia chegado na vespera.

Apezar do temporal, da chuva e vento que desabou, S. Magestade e os principes, em companhia do nosso almirante, que recebeu as mais publicas e honrosas provas de distincção do monarcha e do general barão de Porto Alegre, fizeram um reconhecimento em toda a linha.

O dia 13 foi destinado por Sua Magestade para visitar o general Mitre, que se achava residindo a bordo do vapor *Onze de Junho*, e ali passou todo o dia em conferencia com os generaes e chefes do exercito e armada para combinar nos meios do ataque.

Já referi na passada correspondencia que estes generaes haviam feito uma intimação a Estigarribia, propondo-lhe condições honrosas para a entrega da praça.

Não havia então certeza dos mantimentos de que o inimigo dispunha na praça, e do tempo, por consequente, que poderia ainda resistir. Uns dizião que elle estava reduzido a comer seus cavallos magros, outros affirmavão que tinha achado abundante supprimento accumulado pelos fornecedores do exercito brasileiro naquelle lugar, que fora escolhido para deposito, porque Canavarro e Jacy tinham commetido o grave erro de não utilisar estas munições de boca.

O proprio secretario do general Flores, coronel Bustamante, que commanda um corpo de voluntarios estrangeiros, sustentava na *Tribuna* esta ultima versao, e ainda no dia em que chegou a Buenos Ayres a noticia da rendição da praça, aquelle jornal publicava uma correspondencia do mesmo coronel insistindo na existencia do grande deposito, e lamentando o tempo, que se estava perdendo diante della, sem assalto-la, sem se lembrar de que seu chefe triumphou na revolução oriental porque perdeu muito tempo correndo a campanha innumeradas vezes em todos os sentidos.

A estas proposições sensatas Estigarribia respondeu arrogantemente, comparando-se a Leonidas, e recordando as mais bellas paginas da historia grega. Queria combater, á sombra do limo dos nossos canhões, assim dizia elle, e na ultima resposta, irritado pelos salvanechs, plagiou o systema de insulto ao Brasil e aos Brasileiros, seguida sempre por Leandro Gomes.

Por estas respostas brillantes se devia esperar uma luta tenaz e mortifera de parte a parte; mas por outros incidentes e indicios havia razões de crer que ellas não passarião de bravatas, para ver se arrancavão condições mais suaves ainda.

Desde que chegou o imperador se resolveu apertar o sitio, e atacar. Esta resolução, conhecida do inimigo, o obrigou a dirigir no dia 13 uma nota ao general Mitre, annunciando-lhe que se achava disposto a ouvir novas proposições, a qual ficou sem resposta.

Assim continuavão as cousas até o dia 17; dali por diante as noticias que tivemos forão referidas extensamente pela *Tribuna* de Buenos Ayres do seguinte modo, e como o Sr. Heitor Varella tantos esforços empregou para ser o seu jornal o mais bem informado, trasladando-se para isso ao theatro dos acontecimentos, julgo que não posso inspirar-me em melhor fonte.

Reunindo a estas interessantes details as duas cartas seguintes, que são os unicos documentos officiaes que por ora se tem publicado, fica o leitor ao facto de tudo quanto occorreu. Tanto a carta do Sr. Ferraz ao conselheiro Octaviano, como a do general Mitre, forão aqui lidas com grande attenção, porque commoventes muita luz sobre o drama incruente da Uruguayana.

O coronel Estigarribia preferio ir residir nessa corte, e segue no paquete *Mersey* com o 1.º tenente Francisco José de Freitas, encarregado de despachos do ministerio da guerra e do visconde. O padre Duarte vem para Buenos Ayres, e os dous?

nachs e Rispistria, Orientaes, vao tambem para essa corte depois.

Sua Magestade seguiu para S. Borja com o almirante e sua comitiva, e deve voltar a Uruguayana, onde encontrará o ministro inglez Thornton, que o foi saudar em nome de seu governo, e reatar as relações diplomaticas entre os dous paizes. E' mais um facto importante que terá por theatro a Uruguayana.

Foi promovido no dia 16 a alferes de commissão, por Sua Magestade, o imperial marinheiro de 2ª classe Guilherme Manoel dos Passos Ramos, que tanto se distinguio em Paysandú, pelo que foi condecorado com o habito de Christo.

Estigarrilha tem bonita presença, não destituída de dignidade. E' alto, moreno, e tem os cabellos mui negros. Enumera elle todas as forças do Paraguay em 55.000 homens, e diz que hoje não restão-lhe mais que 35.000 combatentes, estando a melhor gente em Corrientes, cujo exercito de occupação tem 16.000 homens.

O unico chefe de alguma importancia é o coronel Rasquin; Barrios não passa de um barbaro estúpido e cruel.

Em Uruguayana ficou tudo destruido. Para voltarem as familias a seus lares teve-se primeiro de desinfectar a cidade, onde só havia uma casa habitavel, a que occupavão os Salvancha, que foi onde Sua Magestade jantou no dia 18 a noite.

Os Paraguayos havião construido mais de cincoenta chalanas para se evadir, com armarios, commodas, caixões, etc., em menos de tres dias, e estes curiosos vehiculos erão forrados exteriormente com couros, e calafetados.

Pensei escrever-lhe pelo Gerente, mas este vapor safou-se daqui sem ser esperado, porque contava que tinha ordem do ministro Oclayiano para não partir sem as communicações officiaes, que só hoje chegão.

Fez o mesmo que o vapor Buenos Ayres, que estava no Salto, para trazer as communicações officiaes do governo argentino, e largou-se com um particular, pelo que o seu commandante está preso e vai responder a conselho de guerra.

28 de setembro. A chegada do vapor Rio da Prata, do Uruguay, me permite escrever-lhe este supplemento, com as noticias importantes de que elle é portador.

No dia 23 foi recebido em um grande e bello barracão, na Uruguayana, o Sr. Thornton, enviado em missão especial pela rainha Victoria, por S. M. o Imperador rodeado de toda a sua corte e de um numero concurre de officiaes da armada e do exercito, que dava um sole-mne apparatus a este acto, no qual ficarão reatadas as relações diplomaticas do Brasil com a Inglaterra.

O discurso do illustrado ministro Inglez, cheio de dignidade e de bons sentimentos, satisfaz tambem aos brios do povo brasileiro e do governo imperial que com perseverança sustentou os nossos justos reclamos.

O governo inglez confessou solemnemente que não teve intenção de offender-nos, e deplora que se desse semelhante rompimento. Que triumpho maior poderiamos desejar do que este? A resposta do imperador é admiravel de senso e de nobreza. Mostra prazer ao acontecimento, mas revela ardor, e refere se com tranquillidade aos factos que alli se a-

cabavão de dar, e que provavão que terminas a moderação o sentimento não menos forte da defesa de nossos direitos.

Com tino e patriotismo vai saliendo o paiz victorioso de todas as complicações internacionaes em que se achava envolvido. Deos ajude o Imperador, o povo brasileiro, e o seu incansavel governo a concluir a nobre tarefa já encetada, no fim da qual depararemos com a gloria e respeito.

S. M. o Imperador conversou depois longamente com o ministro Inglez, que deve seguir para essa corte, os nossos dignos alliados, generaes Mitre e Flores, receberão das mãos de S. M. o Imperador a grã-cruz do Cruzeiro como uma demonstração de amizade e consideração, e parecerão ficar satisfeitos com esta distincção.

Não tardará que o Pueblo grite que o contacto do Brasil corrompe, e que as virtudes republicanas soffrêm abalo.

O almirante partio com Sua Magestade para S. Borja no dia 25, e dali voltará a Uruguayana com pouca demora, pensando achar-se no Salto no dia 4 de outubro proximo, com 800 prisioneiros paraguayos, que devem seguir para essa corte no vapor Apr. S. M. iria depois para Porto-Alegre por Sant'Anna do Livramento e Bagé.

O exercito sitiador de Uruguayana já tinha começado a passar para o territorio correntino.

COMMERCIO.

Mercado da Parahyba.

13 DE OUTUBRO.

Preços da Praça.

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Algodão de 1ª sorte, Açúcar bruto, and Couros salg.

Importação.

Manifestos.

Barcaça Juventina, procedente de Pernambuco:—algodãozinho 1 fardo, miudezas 2 caixas, fazendas e chapéus 14 caixas, fazendas 7 ditos, a Antonio Vicente de Magalhães & C.ª; fazendas 1 caixa, infantes 1 dita, a José d'Azevedo Maia; fazendas 5 fardos e 5 caixas, a J. R. de S. Rangel; mercadorias diversas 1 caixa e 3 amarrados, a D. S. de Azeredo; fazendas 1 caixa, estopa 1 fardo, a Antonio R. da Costa & C.ª; fazendas diversas, miudezas e chapéus 19 volumes, gáz 3 caixas, a Luiz Antonio Pereira da Silva & C.ª; gáz 2 caixas, fazendas diversas, miudezas e chapéus 13 volumes, estopa 2 pessas, a Francisco d'Almeida Braga & C.ª; bacalhão 16 barricas, sabão 16 caixas, carne secca 145 arrobas, a J. D. de Souza; cordas 4 molho, a F. A. Souza Carvalho; gáz 6 caixas, cabo 3 pessas, batatas 10 gals, a Antonio Correia da Silva; louca 10 gilos, papel 2 ballas e 1 caixa, sardinhas 4 ditos, café 23 saccos, azeite 2 barris, manfeig. 8 barris e 4 meios, toucinho 1 barril, cerveja 16 barricas, genebra 10 frascos, cebollas 4 caixas, batatas 4 ditos, spermaseto 4 ditos, chá 2 ditos, pomada 2 ditos, genebra 10 barricas, alhos 4 caixas, gáz 1 caixa, alpista 1 barrica, traques 2 amarrados, quijos 1 caixa, arroz 10 saccos, fumo 3 rolos, farinha de trigo 75 barricas e 30 saccos, sabão 60 caixas, a Antonio Francisco Ramos.

Barcaça 1ª Juventina, de Mamanguape:—algodão 120 saccos, a M. P. de Araujo Vianna & C.ª

Vapor Juventina, procedente do Rio de Janeiro.—repé Paulo Cordeiro 1 caixa, a F. E. de Novaes;—dito Princeza do Rio 1 dita, a C. D. dos Santos; mercadorias 1 caixa, a N. Pongidoro; cigarros 3 barricas, a F. A. de S. Carvalho; encomendas 1 pacote, ao Dr. A. da C. Cordeiro.

Barcaça S. Antonio das Estivas, de Mamanguape:—algodão 70 saccos, couros salgados 12, a V. P. Maia & C.ª

Exportação.

D. sp. l. os.

Dia 17.

Liverpool—na Barca Inglesa Salween V. P. Maia & C.ª 200 saccos d'algodão pesando 1217 arrobas e 18 libras;

Idem—na barca inglesa Conrad, V. P. Maia & C.ª, 400 saccos dito com 611 arrobas e 18 libras;—Custodio D. dos Santos, 100 ditos idem com 619 arrobas e 12 libras;—J. C. Pires, 50 ditos idem, com 291 arrobas e 20 libras;—J. de A. Silva

200 ditos idem com 1209 arrobas e 12 libras;—F. A. de S. Carvalho, 200 ditos idem com 1218 arrobas e 18 libras;

Idem—na barca inglesa Helim, C. D. dos Santos, 200 saccos de algodão, pesando 1114 arrobas e 12 libras;

Idem—na barca inglesa Jane, M. P. de A. Vianna & C.ª, 100 saccos idem com 603 arrobas e 10 libras;—J. de A. Silva, 100 ditos idem com 629 arrobas e 44 libras.

Dia 18.

Liverpool—na barca inglesa Conrad, P. P. Borges, 150 saccos de algodão, pesando 913 arrobas e 12 libras;—J. de A. Silva, 100 ditos idem com 591 arrobas e 30 libras;

Idem—na barca inglesa Helim, M. P. de A. Vianna & C.ª, 100 saccos de algodão, pesando 590 arrobas e 18 libras.

Alfandega.

Rendimento de 1ª 14 d'8br.º 19.725\$908

Idem " 17 " 3.002\$028

Idem " 18 " 2.346\$384

Somma . . . Rs. 30.044\$320

Consulado.

Rend. de 1ª 14 de 8br.º 12:50\$403

Idem 17 " 5.332\$832

Idem 18 " 1.458\$867

Somma . . . Rs. 19.296\$104

Inspeção d'algodão.

Entrada de 1ª 14 d'8br.º 4449 saccos

Idem " 17 " 53 "

Idem " 18 " 158 "

Somma 1660 "

Navios a carga neste porto.

Barca Inglesa Salween para Liverpool.

" " Jane—idem.

" " Conrad—idem.

" " Helim—idem.

Movimento do porto.

ENTRADAS.

Dia 15:—Rio de Janeiro e portos intermedios—8 dias—vapor Tocantins, commandante Pedro H. Duarte, carga varios generos, a agencia da companhia brasileira.

" 17:—Mamanguape—2 dias—barcaça Felis Ventura, de 25 tons., mestre Joaquim de Sant'Anna, equip. 3, carga algodão, a diversos.

" 18:—Mamanguape—2 dias—barcaça Santo Antonio das Estivas, de 24 tons., mestre Bernardino Anastacio dos Santos, equip. 3, carga algodão, a diversos.

" 19:—Mamanguape—2 dias—barcaça S. Antonio das Estivas, de 24 tons., mestre Bernardino Anastacio dos Santos, equip. 3, vazia.

" 20:—Pernambuco—barcaça Joventina, de 50 tons., mestre José Duarte de Souza, equip. 4, carga 120 barris vazios, 29 pipas vazias, 1 barril com toucinho e 9 fardos com pauno de algodão.

tons, mestre Bernardino Anastacio dos Santos, equip. 3, carga algodão, a diversos.

SAIDAS.

Dia 15:—Portos do norte, vapor Tocantins, commandante Pedro H. Duarte.

" 17:—Mamanguape—barcaça Felis Ventura, de de 25 tons., mestre João Joaquim de Sant'Anna, equip. 3, vazia.

" 19:—Idem—barcaça S. Antonio das Estivas, de 24 tons., mestre Bernardino Anastacio dos Santos, equip. 3, vazia.

" 20:—Pernambuco—barcaça Joventina, de 50 tons., mestre José Duarte de Souza, equip. 4, carga 120 barris vazios, 29 pipas vazias, 1 barril com toucinho e 9 fardos com pauno de algodão.

EDITAL.

Tendo esta thesouraria de fazenda resolvido, em sessão de junta de honrem, que se dê promptoe regular andamento aos trabalhos de medição,

de marcação e avaliação dos terrenos de marinhãs da provincia, para o que se achão nomeados os empregados que devem compor a commissão,

manda o Illm. Sr. inspector fazer publico, para conhecimento dos interessados, que vaç este trabalho comecar pelos terrenos que ja forão concedidos pela presidencia a diversos particulares, na conformidade das instruções de 14 de novembro de 1831; devendo as pessoas que es-

tão de posse de terrenos de marinha sem titulo legal, requerê-los em aforamento, alim de serem taes terrenos medidos e demarcados para pagarem o foro competente.

Secretaria da thesouraria de fazenda da Parahyba 22 de setembro de 1865.

O official, Antonio José Lopes.

O official, Antonio José Lopes.

O official, Antonio José Lopes.

O official, Antonio José Lopes.

O official, Antonio José Lopes.

O official, Antonio José Lopes.

O official, Antonio José Lopes.

O official, Antonio José Lopes.

O official, Antonio José Lopes.

O official, Antonio José Lopes.

O official, Antonio José Lopes.

O official, Antonio José Lopes.

O official, Antonio José Lopes.

O official, Antonio José Lopes.

O official, Antonio José Lopes.

O official, Antonio José Lopes.

O official, Antonio José Lopes.

O official, Antonio José Lopes.

O official, Antonio José Lopes.

O official, Antonio José Lopes.